

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG
PEDAGOGIA
VANESSA CRISTINA AUGUSTO

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS PARA OUVINTES NO CURSO DE
PEDAGOGIA

Varginha
2019

VANESSA CRISTINA AUGUSTO

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS PARA OUVINTES NO CURSO DE
PEDAGOGIA**

Monografia apresentada ao Centro Universitário do Sul de Minas Unis/MG, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Orientador: Prof. Dra. Terezinha Richarz.

**Varginha
2019**

VANESSA CRISTINA AUGUSTO

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS PARA OUVINTES NO CURSO DE
PEDAGOGIA**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro Universitário do Sul de Minas- UNIS/MG, como pré requisito para obtenção do grau de Licenciatura, pela Banca Examinadora composta pelos membros.

Aprovado em:

Profa. Dra. Terezinha Richartz

Dr. Celso Augusto dos Santos Gomes

Profa. Ma. Elisa Maria Maganha

OBS.:

Dedico este trabalho aos meus pais e irmãos pela ajuda financeira quando necessária, pelo apoio quando precisei e as minhas amigas que conquistei na faculdade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me capacitou a cada momento e não me deixou desistir, pela fé e coragem que ele me deu. Agradeço aos meus pais Valdecir Augusto e Carla Regina De Oliveira Augusto pela confiança e esforços investidos. Agradeço aos meus irmãos Marcos Paulo Augusto, Thais Roberta Augusto e Matheus Felipe Augusto. As minhas amigas Mariany Rodrigues Venâncio pelos trabalhos, pelos conselhos, pelo nosso entendimento só de olhar, pelas risadas, pelos lanches divididos e por se tornar minha melhor amiga. Priscila Ferreira, Camila Tavares pelos trabalhos e ajuda para escrever meu trabalho. Priscila Néder, por me ajudar com material e apoio moral. E Anna Flavia pelas risadas, por me fazer gastar e me apaixonar por batom. E a todas as pessoas que esperaram pela minha formação torcendo e acreditando que ela seria possível, eu agradeço.

“A menos que modificamos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo.” (Albert Einstein)

RESUMO

A oficialização da Língua Brasileira de Sinais (Libras), a partir do Decreto nº 5.626/05 trouxe para o ensino superior, com destaque para os cursos de Licenciaturas, a implementação da disciplina de Língua Brasileira de Sinais. A partir de 2006, as Instituições de Ensino Superior têm incluído, sob a determinação da norma legal, a oferta da disciplina de Libras nas matrizes curriculares em seus cursos. Atualmente o número de alunos surdos tem aumentado no ensino fundamental, médio e superior por isso o presente estudo bibliográfico tem como objetivo discutir sobre a inserção do componente curricular Libras – Língua Brasileira de Sinais nos currículos dos cursos de formação de professores. Pretende, ainda, apresentar a importância de discentes de pedagogia para dominar a libras para atuarem junto aos alunos surdos nas escolas regulares. Os resultados apontam que o professor, imerso no novo cenário educativo que se deseja construir na ótica das práticas inclusivas, terá muito mais facilidade de mediar o ensino/aprendizagem em salas com alunos surdos. Apesar dos avanços com a obrigatoriedade da lei, ainda percebe-se carência de profissionais qualificados, para atuarem na docência superior, até a ausência de metodologias específicas, assim como material didático para o ensino e aprendizagem de Libras no Curso de Pedagogia.

Palavras-chaves: Pedagogia. Libras. Formação de Professores.

ABSTRACT

The official signing of the Brazilian Language of Signals (Pounds), from Decree 5,626 / 05 brought the implementation of the discipline of Brazilian Sign Language to higher education, with emphasis on undergraduate courses. As of 2006, the Institutions of Higher Education have included, under the determination of the legal norm, the offer of the discipline of Libras in the curricular matrices in its courses. Currently the number of deaf students has increased in elementary, middle and high school, so the present bibliographic study aims to discuss the insertion of the Libras - Brazilian Language Signals curricular component in the curricula of teacher training courses. It also intends to present the importance of students of pedagogy to dominate the pounds to work with deaf students in regular schools. The results show that the teacher, immersed in the new educational scenario that one wishes to construct in the perspective of the inclusive practices, will have much easier to mediate teaching / learning in rooms with deaf students. In spite of the advances with the obligator of the law, there is still a shortage of qualified professionals, to act in the superior teaching, until the absence of specific methodologies, as well as didactic material for the teaching and learning of Libras in the Pedagogy Course.

Key words: *Pedagogy. Pounds. Teacher training.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 A ORIGEM DA LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS.....	10
2.1 Libras segundo o DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005....	11
3 POLITICAS EDUCACIONAIS.....	13
4 LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR.....	14
5 CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o surgimento da obrigatoriedade da disciplina libras dentro do curso de pedagogia, onde apresenta os problemas de falta de profissionais e material didático. Tal abordagem é devida ao fato de que a quantidade de horas aulas é insuficiente para que os alunos do curso aprendam a se comunicar, conseqüentemente é importante lembrar que esta matéria foi inserida muito recentemente na comunidade escolar. Tem como objetivo discutir sobre a inserção do componente curricular Libras – Língua Brasileira de Sinais nos currículos dos cursos de formação de professores. Pretende, ainda, apresentar a importância na formação de professores para atuarem junto aos alunos surdos nas escolas regulares.

Isto porque o surdo, hoje é compreendido com um sujeito singular, que se comunica com uma língua distinta, que se organiza pelo padrão viso espacial, no caso a Libras. Neste sentido, o professor, imerso no novo cenário educativo que se deseja construir na ótica das práticas inclusivas, tem pela frente grandes desafios de fazer acontecer, uma ação que consiga agregar todas as pessoas numa escola de ensino regular. E neste contexto ímpar, de escola onde a aprendizagem se converte em meta para todos, focalizamos a presença do surdo, como sujeito que demanda, da escola, uma nova tomada de posição: a sala de aula deve ser consolidada em moldes bilíngues, onde coexista a Língua Portuguesa e a Libras, como canais de comunicação favorecedores das experiências de ensino aprendizagens para todos os cidadãos. Assim, esta monografia pretende discutir sobre a formação do Pedagogo, em cujo processo de formação acadêmica, se incluiu, por força da Lei o ensino obrigatório de libras no curso de formação de Pedagogos e outras licenciaturas. Este propósito será conseguido mediante da revisão bibliográfica de artigos e livros publicados.

2 A ORIGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

No Brasil a Língua de Sinais ganhou espaço a partir de 1857 quando Eduard Huet, um francês que ficou surdo aos doze anos veio ao país a convite de D. Pedro II para fundar a primeira escola para meninos surdos primeiramente chamados Imperial Instituto de Surdos Mudos, atual INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos). A partir da fundação da escola, os surdos brasileiros puderam então criar a Língua Brasileira de Sinais, que se originou da Língua de Sinais Francesa e das formas de comunicação já utilizadas pelos surdos de vários locais do país. É importante ressaltar que nem sempre houve a aceitação pelo uso da Língua de Sinais, que muitas foram às tentativas em torno da discussão sobre como educar os surdos, pois alguns se mostravam favoráveis ao método oralista (uso da fala). No ano de 1880 em um Congresso Mundial de Professores Surdos ocorrido em Milão na Itália decidiu-se que todos os surdos deveriam ser educados pelo método oral puro, ou seja, sem o uso de qualquer sinal. Somente no ano de 1896 a pedido do governo brasileiro, A.J. de Moura e Silva, que atuava como professor de surdos no INES foi ao Instituto Francês de Surdos com a missão de avaliar esta decisão e chegou à conclusão de que o método oralista não era eficiente para todos os surdos. (INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DOS SURDOS, 2018).

A maior disseminação desse ensino nas escolas regulares é bastante recente, visto que se iniciou, de fato, após o reconhecimento legal dessa língua. O Brasil ainda não tem uma proposta curricular oficial para o ensino de LIBRAS como L1 e poucos são os professores com formação adequada para atuarem nesse ensino

Dentre as metodologias de ensino de segunda língua estudadas, os métodos da abordagem comunicativa têm sido indicados como os mais adequados para o processo de ensino-aprendizagem. O campo do ensino da Libras tem, timidamente, se aproximado do conhecimento construído pela Linguística Aplicada. (ALBRES, 2012, p. 126)

Sendo assim esse trabalho apresentará a Libras como disciplina em cursos de Licenciatura no Ensino Superior, sua importância para o conhecimento e reconhecimento por parte de profissionais, principalmente para futuros educadores, que irão atuar com as crianças e adolescentes surdos no ensino regular que necessitam de qualidade no processo de ensino-aprendizagem implicitamente eficaz por meio da Língua de Sinais.

2.1 Libras segundo o DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005

Dentre as conquistas aponta-se o a oficialização da Língua Brasileira de Sinais, o fortalecimento da comunidade surda, a oferta de cursos de formação de professores.

Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores, de instrutores e de intérpretes, o aumento da produção de pesquisas na área educação de surdos, a implantação da língua de sinais na educação do surdo, bem como a revisão do currículo das escolas. Inicialmente a inclusão vem tomando força cada vez mais, a realidade é esta, e é inegável e deve acontecer. Nessa perspectiva a Educação encontra-se num “duelo” muito particular entre dois profissionais que atuam diretamente com os surdos; o Professor e o intérprete de Libras, porém, nesse contexto inclusivo existem três personagens e não somente dois: os alunos surdos, o intérprete de Libras e o Professor. É vital que seja definido com clareza o papel de cada um destes no processo educacional. Alberes destaque,

Uma aula de língua envolve interação entre professor-aluno e aluno-aluno. Dessa forma, o uso dessa abordagem metodológica nos permite articular o nível Micro genético das interações sociais com o exame do funcionamento dialógico discursivo. Consideramos que esse instrumento metodológico oferece a possibilidade de se relacionar elementos de episódios específicos a condições macrosociais. (ALBERES, 2012, p. 131)

Para qualquer criança que tenha a deficiência auditiva desde o nascimento ou começo da infância, a linguagem de sinais será sua primeira língua. É com o uso dela que aprenderá a se comunicar, a compreender o mundo e, mais importante ainda, a raciocinar. Assim como uma criança sem problemas auditivos precisa aprender uma língua para conseguir se expressar e compreender o que acontece à sua volta, com a criança surda isso não é diferente. É preciso entender, antes de tudo, que Libras é o idioma materno dela e o português será sua segunda língua. A educação inclusiva resgata a importância de uma reestruturação da sociedade, da criação de ambiente menos restritivos na educação. Com lei sancionada reflete como o ensino atual explicitando que todas as crianças deveriam aprender juntas, independentemente de quaisquer diferenças que possuam e que todas as escolas exclusivistas deveriam garantir o acesso a escola regular para todos os alunos, flexibilizar e realizar adaptações curriculares, assegurando dessa forma uma educação de qualidade que beneficie a todos. Assim, reflete-se o compromisso dos governos para a promoção de uma inclusão escolar e social de qualidade para todos.

Na escola, o aluno surdo alcança um nível de desempenho satisfatório quando há preocupação com o resgate de sua história, compreensão de sua singularidade linguística e uma educação que valorize suas capacidades e potencialidades, além de uma atenção às formas de organização social das comunidades surdas e à importância da Libras no processo educativo e nas demais instâncias cotidianas. Acrescenta-se a isso a relevância da disposição de recursos - sejam eles humanos, materiais, metodológicos ou outros - importantes para um ensino de qualidade no espaço escolar. (LODI; LACERDA, 2009 apud LACERDA et al, 2013, p. 68)

O documento propõe que cada cidade ou município, desenvolvam um sistema educacional, visando à implantação de políticas para a garantia de acesso e permanência de todos na educação, de acordo com as necessidades peculiares de cada um. Afirmando que todas as crianças têm o direito básico à educação, levando em conta seus interesses, habilidade e necessidades de aprendizagem. A Inclusão exige uma modificação profunda no sistema educacional, pois deve se estender a todas as crianças, e a todos os processos de exclusão.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL,1998, v.1), é de competência do professor a tarefa de individualização das situações de aprendizagem oferecidas as crianças, levando em consideração as suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas. Dessa forma, não se devem estigmatizar as crianças pelas diferenças, mas levar em consideração as suas singularidades, respeitando-as e valorizando-as como possibilidades de enriquecimento pessoal e cultural, o professor em sua prática tem a possibilidade de transformar a realidade, partindo de sua experiência em sala de aula.

Dessa maneira o acesso à educação para a pessoa com deficiência vem sendo conquistado paulatinamente, o processo de inclusão define que as diferenças humanas são normais, mas também promove ou acentuam-se as desigualdades associadas às diferenças sociais, culturais e políticas, mostrando-se a necessidade de reestruturação no cenário educacional para a promoção de uma educação de qualidade.

Abordaremos em seguida o ensino de libras no curso superior de Pedagogia, onde falaremos suas características e dificuldades, tanto dos alunos ouvintes e surdos quanto dos professores durante a aula.

3 POLITICAS EDUCACIONAIS

As políticas educacionais, principalmente a partir da década de 90 traduziram, de maneira restrita, o conceito de inclusão, passando a visualizar apenas o ensino regular como espaço de conhecimento. Com a atuação dos movimentos sociais e debates nas instituições de ensino, o direito de todos à educação, amplia seu conceito também para os espaços da educação infantil, educação de jovens e adultos, educação para o trabalho, recortes de uma educação marginalizada pelo financiamento público. Os movimentos de direito ao acesso a educação passam a exigir a qualidade e permanência na educação, numa revisão estratégica dos espaços e contextos, sejam eles especiais ou comuns.

Dentre as metodologias de ensino de segunda língua estudadas, os métodos da abordagem comunicativa têm sido indicados como os mais adequados para o processo de ensino-aprendizagem. O campo do ensino de Libras tem, timidamente, se aproximado do conhecimento construído pela Linguística Aplicada. (ALBRES, 2012, p. 126)

Cabe, aqui, questionar tanto os espaços como os papéis que crianças, adolescentes e jovens surdos estão desempenhando, nas escolas, no contexto da inclusão. a representação só pode ser entendida em um jogo de relações de poder em que os significados são produzidos por determinadas práticas discursivas, ou seja, o direito de representação, de constituição e apresentação da imagem cultural surda, está intimamente relacionado com o lugar que esses sujeitos ocupam nesse cenário cultural. No caso dos alunos das disciplinas de Libras, as representações da surdez são oriundas dos espaços e papéis que os surdos tinham (e que muitos ainda são submetidos) nas escolas: surdos de classes especiais, surdos sem fala, surdos com aparelhos auditivos, surdos com múltiplas repetências e evasões. A renegociação acerca dessas representações percebe-se, levarão um bom tempo para serem realizadas, e estão sob responsabilidade, de certa maneira, da disciplina obrigatória de Libras.

4 LIBRAS NO CURSO SUPERIOR

Os professores, ao ensinarem conceitos científicos para os alunos, partem do conhecimento empírico, ou seja, do que estes alunos trazem de informação de casa, para assim, aprofundar seus conhecimentos. Esta é a primeira desvantagem do aluno surdo no processo educacional, pois, à falta de comunicação no meio familiar, muitos chegam à escola sem nenhum conhecimento empírico. Muitos comem porque sentem o incômodo da fome, porém, nem sabem que aquilo se chama fome, ou comem porque os outros estão comendo, copiando aquela ação, os surdos são exímios copistas, mas não têm nem ideia de que aquilo que estão comendo tem nome, como arroz, feijão, carne, entre outros alimentos. Por esses motivos, ressaltamos que os professores precisam compreender essas especificidades quanto ao processo educacional dos alunos surdos.

Ao ser reconhecido como disciplina no ensino superior, a Libras possibilita o desenvolvimento linguístico, intelectual e social de seus usuários, ampliando-se para os atendimentos públicos da sociedade, impulsionando a inserção social do surdo, pois este poderá exercer sua cidadania participando de maneira ativa e consciente no meio social, já que sua Língua materna será respeitada e assimilada pelo meio social. O reconhecimento do status linguístico da Libras pelo Decreto nº 5.626/05, proporcionou a valorização da comunicação, ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil, aproximando a realidade e cultura surda a todos, fazendo com que outras áreas de investigação voltassem suas pesquisas para o contexto linguístico que envolve a Libras. Na educação de surdos, o que pode constituir uma barreira no que diz respeito ao seu desempenho na aprendizagem, está relacionado com questões referente à sua linguagem.

Quando se oportuniza às alunas a atividade de escrever em português na estrutura da Libras, elas têm a chance de refletir sobre o funcionamento da língua. Todavia, as convenções dessa escrita/transcrição precisam ser bem estabelecidas entre professores e alunos. Parece que isso não estava claro para a professora, enquanto, para as alunas, isso era percebido como um problema sem solução. (ALBRES, 2012, p.142)

Não basta somente que o surdo seja incluído em salas do ensino regular, mas principalmente que sejam atendidos nas suas necessidades linguísticas. Portanto, os surdos precisam de uma educação que os respeite nas suas diferenças. Dessa maneira, é necessário o cumprimento da Legislação, aqui evidenciada sobre as Libras como disciplina no ensino superior, pois caso contrário não teremos o entendimento por parte dos profissionais da

educação a respeito da diferença linguística dos alunos surdos e das consequências que ela acarreta ao ser comparada com a Língua Portuguesa, sem o conhecimento e fluência da Libras não há como garantir a qualidade de atendimento dos alunos, já que professor e aluno não compartilham da mesma língua.

Atuação do educador não se limita a sala de aula e nem se restringem aos conteúdos de sua disciplina, os professores podem favorecer a formação social dos educandos: Constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparável e mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela. É por isso também que não me parece possível nem aceitável a posição ingênua ou, pior, astutamente neutra de quem estuda, seja o físico, o biólogo, o sociólogo, o matemático, ou o pensador da educação. Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não pode estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. (FREIRE, 1996, p. 32).

O educador que reconhece no aluno surdo um sujeito de direitos, proporciona situações que atendam suas especificidades com o intuito de desenvolver a autonomia para que possam exercer a cidadania como qualquer outra pessoa. A formação de professores bilíngues (língua de sinais e português), professores surdos e intérpretes de língua de sinais para atuarem no ensino superior é uma realidade a ser alcançada, e que por meio das legislações vão sendo viabilizadas, porém isso só será possível por meio da difusão e fluência das Libras da conscientização do papel do educador em querer transformar a realidade educacional a qual os surdos estão inseridos atualmente. No Decreto nº 5.626/05, não há menções sobre o formato que a disciplina Libras deve assumir nos cursos de formação de professores, no que se refere a quem poderá lecionar tal disciplina, a carga horária que em alguns casos é muito curta ficando aos alunos a busca por mais conhecimentos acerca das Libras; aos objetivos já que se trata de uma Língua visuo-espacial prioriza-se os conteúdos teóricos ou práticos. Esses aspectos devem ser discutidos para que se efetive uma formação de qualidade aos futuros professores e profissionais da saúde que também têm a Língua de Sinais como disciplina, pois se há o reconhecimento de que na educação de surdos a Libras é determinante para o seu desenvolvimento acadêmico, logo sua exposição à aprendizagem dessa Língua e daqueles que participam de sua escolarização são imprescindíveis, isso implica em reconhecer o desenvolvimento das potencialidades da pessoa surda.

Dentre as metodologias de ensino de segunda língua estudadas, os métodos da abordagem comunicativa têm sido indicados como os mais adequados para o processo de ensino-aprendizagem. O campo do ensino da Libras tem, timidamente, se aproximado do conhecimento construído pela Linguística Aplicada. (ALBRES, 2012, p. 126)

Para perceber a tipologia da frase, isto é, se a sentença é afirmativa, exclamativa, interrogativa ou negativa, o sinalizador precisa estar atento às expressões faciais e corporais que, geralmente, estão associadas simultaneamente com outros sinais da frase ou com toda a frase. As potencialidades as quais o autor enfatiza podem ser alcançadas pelo comprometimento dos envolvidos na escolarização dos alunos surdos e do cumprimento da legislação. Esse fato, pode ser presenciado no momento atual, no avanço da difusão da Libras, das experiências bem sucedidas, mas o fato é que todos os esforços com o objetivo de divulgar a Língua Brasileira de Sinais, seu estudo linguístico levarão de encontro à educação dos surdos, resultando em espaço de reflexões sobre a prática de comunicação para a inclusão escolar.

7 CONCLUSÃO

No desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso, constatei que as dificuldades enfrentadas pelos surdos nos momentos atuais, como também os avanços, conquistas, quebra de paradigma, aceitação da cultura surda, a concepção da LIBRAS como uma língua e sua regularização e reconhecimento. Após a publicação das estatísticas sobre a situação do ensino de surdos pelo INEP/ MEC/, fica claro que a LIBRAS é de fundamental importância para o Ensino Superior, porque oferece oportunidades das pessoas surdas ingressarem na universidade. Consequentemente sendo colocados no mercado de trabalho, profissionais capacitados e habilitados. A necessidade do ensino se demonstra extremamente necessária, pois o número de pessoas surdas interessadas em se tornarem capacitados vem aumentando. A Comunidade Surda já fez a sua parte, lutou e continua lutando pelos seus ideais, são pessoas normais, não são excepcionais ou portadoras de algumas necessidades, são completas, nosso “pré-conceito” é quem as diferem.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino et al. Ensino de Libras como segunda língua e as formas de registrar uma língua visuo-gestual: problematizando a questão. **ReVEL**, São Paulo, v. 10, n. 19, 2012

BRASIL. Casa Civil. **Decreto 5.626/2005, 22/dez/2005**. Brasília: Casa Civil, 2005.
Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004/2006/2005/Decreto/D5626.htm> Acesso em: 30. Out.2018

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de et al.. Política para uma educação bilíngue e inclusiva a alunos surdos no município de São Paulo. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 39, n. 1, p. 65-80, mar. 2013

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DOS SURDOS (INES). **Libras**. 2018.
Disponível em: < <http://www.libras.com.br/ines>>. Acesso em: 25 jun. 2019.